



SUMÁRIO

A correlação da dispneia com a tolerância ao exercício em pacientes portadores de DPOC .3	
ANÁLISE MACROERGONÔMICA DO SETOR DE MOLDAGEM EM UMA EMPRESA DO VALE DO PARANHANA	4
Avaliação da aplicabilidade da Medida de Independência Funcional em pacientes Lesados Medulares	5
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA PRÉ E PÓS TREINAMENTO AERÓBIO DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR	6
AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE MULHERES DE COMUNIDADE	7
Avaliação da Habilidade Funcional em Crianças Asmáticas e Sibilantes	8
AVALIAÇÃO DA LOCOMOÇÃO E DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE UM GRUPO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UMA CIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS.....	9
Avaliação da Qualidade de Vida de Cuidadores de Pacientes Asmáticos	10
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA PRÉ E PÓS TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO	11
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE UM GRUPO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UMA CIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS CONFORME O ÍNDICE DE BARTHEL	12
Avaliação do risco de queda de idosos institucionalizados em um lar do Vale do Sinos utilizando o instrumento Time Up and Go – TUG.	13
Avaliação postural, de flexibilidade da cadeia posterior e avaliação do arco plantar de um grupo de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em uma cidade do Vale do Sinos.....	14
CARACTERITICAS DO PERFIL DAS LESÕES EM ATLETAS DURANTE A LIGA DE DESENVOLVIMENTO DE BASQUETEBOL.....	15
CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO CÂNCER DE MAMA.....	16
CORRELAÇÃO DO INDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) COM O TESTE DE CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS (TC6') EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR	17



CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA (PIMÁX) E A CAPACIDADE VITAL FORÇADA (CVF) EM ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	18
DESEMPENHO NO TESTE DA CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS, DIABÉTICOS E COM CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL ELEVADA.....	19
DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6 E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO E DOENÇAS ASSOCIADAS	20
EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE MOTRICIDADE AMPLA E FINA DE BEBÊS DE ABRIGOS DE PORTO ALEGRE.....	21
Efeitos do uso de bandagem funcional no controle de espasmos em extensão de pacientes com lesão medular	22
Eficácia dos exercícios da Terapia de Indução e Restrição do Movimento em pacientes hemiparéticos.....	23
Eficácia dos exercícios de terapia de restrição e indução do movimento em paciente hemiplégico: um estudo de caso	24
Evidenciar a eficácia do uso da bandagem funcional para a melhor transferência de peso para o membro inferior hemiplégico em uma paciente pós AVE	25
O conhecimento de fisioterapeutas sobre a reabilitação virtual	26
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE EDUCADORAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
O perfil postural de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos– RS.....	28
O peso das mochilas em relação ao peso corporal de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos – RS.....	29
REABILITAÇÃO PULMONAR EM ASMA – UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	30



A correlação da dispneia com a tolerância ao exercício em pacientes portadores de DPOC

Briane da Silva Leite¹; Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Taís Cristina Hilger¹; Cássia Cinara da Costa²; Dáverson Bordin Canterle²

Introdução A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia respiratória prevenível e tratável, que se caracteriza pela obstrução persistente do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. Clinicamente, é evidenciada por tosse, expectoração, sibilância, dispneia e intolerância ao exercício. A dispneia é um sintoma associado ao desempenho no exercício e, portanto, à qualidade de vida. A redução da dispneia é um dos objetivos maiores a serem alcançados na terapêutica da DPOC. **Objetivo:** Avaliar as correlações entre um instrumento de avaliação de dispneia com a tolerância ao exercício em pacientes com DPOC participantes de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP). **Métodos** O estudo caracteriza-se por ser observacional descritivo, transversal e de correlação. Realizado através da coleta de dados dos participantes do PRP. Para avaliar a dispneia foi utilizada a Escala Medical Research Council Modificada (mMRC), e para avaliar a tolerância ao exercício foi utilizado o Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6'). Para a análise estatística foi utilizado o teste de Pearson para a correlação. **Resultados:** A amostra foi constituída por 14 pacientes portadores de DPOC, sendo 8 (57%) do gênero masculino e 6 (43%) do gênero feminino, com média de idade de $62,92 \pm 10,87$ anos. Quanto à correlação do mMRC pré com TC6' Pré ($r = -0,71$) apresentaram uma forte correlação e os valores entre mMRC Pós com TC6' Pós ($r = -0,55$) apresentaram uma moderada correlação, em ambos o valor de significância foi $p = 0,05$. **Conclusão:** Desta forma podemos concluir que à medida que os valores do mMRC são menores, representando uma sensação da dispneia menor, os pacientes caminham mais durante o teste de caminhada, representando uma melhor tolerância ao exercício. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Dispneia. tolerância ao exercício.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brileite@gmail.com e cassiac@feevale.br)



ANÁLISE MACROERGONÔMICA DO SETOR DE MOLDAGEM EM UMA EMPRESA DO VALE DO PARANHANA

Lúcia Helena Borges Saletti¹; David Antonio Olkoski da Silva¹; Gabriela Caetano Rosa¹; Leticia Gabriele Brugnera¹; Silvio Vitali Junior²

Introdução Os estudos macroergonômicos são operacionalizados através do levantamento e análise das condições do ambiente físico, dos fatores organizacionais como, ritmo e rotina de trabalho, sendo determinantes na qualidade de vida do trabalhador (FOGLIATTO; GUIMARÃES, 1999). **Objetivo:** A análise macroergonômica teve o objetivo de avaliar os funcionários no ambiente de trabalho verificando suas posturas nas determinadas funções a que são submetidos, bem como identificar as principais queixas perante suas atividades dentro da empresa. **Metodologia** Para o presente trabalho foi realizada entrevista aberta, aplicação de questionários e posteriormente recursos de fotografia e vídeo avaliados através do instrumento NIOSH, com quatro funcionários de uma empresa destinada à fabricação de veneno para insetos, entre outros produtos, em uma cidade localizada no Vale do Paranhana, no setor de moldagem onde os mesmos trabalham colocando e retirando pilhas de peneiras contendo o produto em uma fase intermediária do processo de produção, em um determinado maquinário. O estudo tem característica observacional descritivo com paradigma quantitativo e qualitativo. **Resultados** Em relação aos problemas ergonômicos do setor, as dores no início da função foram as mais apontadas. Sobre a demanda ergonômica, foram divididos os diversos aspectos encontrados a partir dos questionários sobre as condições do trabalho e sobre dor e/ou desconforto sendo estes: organizacionais, físico-ambientais, posto de trabalho e biomecânicos, os quais foram encontrados, respectivamente, os itens: benefícios, temperatura, virar o galão e ombro direito como os mais apontados. Os resultados obtidos através do instrumento NIOSH foram: risco de lombalgias para alguns trabalhadores e em outros casos em que a carga utilizada pelo trabalhador era menor, ausência de risco desta afecção. **Conclusão** Com este trabalho conclui-se que, apesar das posturas apresentadas pelos colaboradores na determinada função aparentarem maior risco para desenvolvimento de lombalgias, os resultados não foram tão agravantes quanto se supôs. Contudo, o estudo foi de grande valia, pois, proporcionou aos acadêmicos, conhecimento e olhar clínico relacionado à avaliação ergonômica. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Macroergonomia. Trabalhadores. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lu_nixin@hotmail.com e 0134535@feevale.br)



Avaliação da aplicabilidade da Medida de Independência Funcional em pacientes Lesados Medulares

Andreas Bolívar Bobsin¹; Aline Moutinho de Oliveira¹; Dáfine Luíse Kunst¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

A lesão da medula espinal tem repercussão física, psíquica e social, podendo levar a alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas, as quais interferirão na independência funcional do sujeito, pois se manifestam principalmente como: paralisia ou paresia dos membros, alteração de tônus muscular, alteração dos reflexos, alteração ou perda da sensibilidade, perda de controle esfinteriano, disfunção sexual entre outras. A MIF (Medida de Independência Funcional) tem por objetivo avaliar de forma quantitativa a demanda de cuidados que uma pessoa exerce para a realização de suas atividades. Ela é constituída por 18 itens e foi elaborada para ser utilizada como uma escala de 7 níveis que representam os graus de funcionalidade - Independência (representada pelo número 7) ou Dependência (representada pelo número 1). Com estes pressupostos, o objetivo deste estudo foi verificar se a MIF é o instrumento mais apropriado para acompanhamento da funcionalidade de lesados medulares que utilizam cadeira de rodas. Para tanto, em um Projeto de Extensão Universitária do Vale do Sinos, realizado junto a uma associação de lesados medulares, aplicou-se a MIF em 40 beneficiários, nos períodos de 2011 e 2012. Os dados foram coletados por alunos de Fisioterapia voluntários do projeto em entrevista individual com os pacientes antes e após participarem das atividades junto à equipe, o que compreendeu 3 meses de intervenções fisioterapêuticas, quiropráticas e de musculação. Dentre os 40 beneficiários que utilizam cadeiras de rodas, apenas 3 obtiveram progressão na MIF, sendo que estes estavam fora do período de cronicidade como os demais participantes. Com os resultados da MIF pode-se observar que ela não é o instrumento mais apropriado para avaliar pacientes lesados medulares que utilizam cadeiras de rodas e que estejam com mais de 3 anos de pós lesão medular, pois estes têm restrições permanentes, inalteráveis por questões orgânicas, mas que apresentam características específicas de melhora das condições físicas e independência, as quais não são abordadas pela MIF. Os itens direcionados à avaliação da marcha, subida de escadas, controle esfinteriano são alguns exemplos dos não aplicáveis a esse grupo, os quais interferem no escore e interpretação do instrumento. Considera-se a necessidade de estruturação de outro instrumento que possibilite a mensuração da funcionalidade de lesados medulares dependentes de cadeira de rodas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Medida de Independência Funcional. Lesão medular. Instrumentos de Avaliação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andreasbbobsin@gmail.com e alecreis@feevale.br)



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA PRÉ E PÓS TREINAMENTO AERÓBIO DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

Paola Galgaro Vieira¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A lesão medular, em especial a de origem traumática, é uma doença neurológica incapacitante, considerando que a maioria da população atingida possui menos de 40 anos de idade. Condições como fraqueza da musculatura respiratória, paralisia e alterações na função pulmonar podem ser observadas, bem como o aumento do índice de doenças pulmonares. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a função pulmonar e a força muscular respiratória de pacientes com lesão medular antes e após treinamento em cicloergômetro. Os específicos foram traçar o perfil sócio-demográfico dos indivíduos; verificar grau de comprometimento respiratório; avaliar a Qualidade de Vida (QV) desses indivíduos, correlacionar nível da lesão com alterações pulmonares e ainda o tempo de lesão com a QV. Caracterizou-se por um estudo quase experimental do tipo pré e pós-teste, com análise quantitativa e amostragem por conveniência, realizado em um Projeto de Extensão de uma Instituição vinculada a uma Universidade da região do Vale do Sinos, RS. Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha de avaliação fisioterapêutica, o Questionário WHOQOL - BREF - Versão em Português, bem como a realização dos testes de manovacuometria e microespirometria antes e após oito semanas de treinamento em cicloergômetro adaptado. O estudo contou com a participação de 08 indivíduos, sendo 07(87,5%) do gênero masculino e 01(12,5%) do feminino, com a média de idade de $40 \pm 13,5$ anos. Na avaliação da força muscular respiratória obtivemos $PiMáx$ média de $88,5 \pm 43,3$ cmH₂O antes do treinamento e $102,7 \pm 40,3$ cmH₂O pós treinamento, porém esse aumento não teve significância estatística ($p=0,09$). Na aferição da $PeMáx$, a média pré treino foi de $90,6 \pm 23,9$ cmH₂O e no pós foi de $88,3 \pm 21,6$ cmH₂O e mesmo com uma redução nos valores, não houve significância ($p=0,76$). Com relação à microespirometria, a amostra caracterizou-se por apresentar distúrbio restritivo. Ao analisar o questionário de QV observou-se que a QV das vítimas de TRM está comprometida. Na correlação do nível de lesão com a CRF o indivíduo com lesão mais alta teve o maior índice de restrição respiratória. Na correlação do tempo de lesão com a QV, os indivíduos com maior tempo de lesão apresentaram escores melhores na avaliação pré e pós treino. Através deste estudo, pode-se concluir que o treinamento aeróbico com cicloergômetro foi capaz de melhorar a força e função pulmonar de lesados medulares. Sugere-se que o protocolo possa ser aplicado por um período maior de tempo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Paraplegia. Avaliação Funcional. Treino Aeróbico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (paola_gvieira@yahoo.com.br e suzanafv@feevale.br)



AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE MULHERES DE COMUNIDADE

Evelyn Catheryne Notoya Mendes¹; Lúcia Helena Borges Saletti¹; Monique Schorn¹; Tamires Trevisani¹; Nathalia Silva de Oliveira¹; Daiana Picoloto²

Justificativa A flexibilidade consiste na capacidade da articulação mover-se em sua amplitude de movimento. A mobilidade articular não é a mesma para todo o corpo e nem em todos os movimentos. Esta pesquisa avaliou a flexibilidade de cadeia posterior de mulheres para identificar os graus de encurtamento muscular em uma determinada população. **Objetivos** Avaliar a flexibilidade e identificar o perfil demográfico de mulheres de comunidade que participaram da “Feira da Mulher”. **Método** Trata-se de um estudo observacional descritivo de análise quantitativa. A pesquisa ocorreu em um evento, aberto a comunidade, promovido por uma Unidade de Saúde da Família do Vale do Sinos. Em torno de 200 pessoas participaram, sendo que 26 mulheres foram avaliadas pela fisioterapia. Esta avaliação consistia em uma entrevista com dados sócio demográficos e um teste de flexibilidade da cadeia posterior adaptado de Santos (2001). **Resultados** Todas as pessoas avaliadas eram do sexo feminino, com idades entre 11 e 77 anos, e média de idade de 45 anos. Dentre os participantes, 3 (11%) eram estudantes, 5 (19%) aposentados, 6 (23%) do lar e 12 (46%) pessoas que trabalham nas mais diversas profissões. O grau de escolaridade encontrado foi de 13 (50%) pessoas com Ensino Fundamental incompleto, 6 (23%) com Ensino Fundamental completo, 1 (0,3%) Com Ensino Médio incompleto, 2 (0,7%) com Ensino Médio completo, 1 (0,3%) com Ensino Superior incompleto e 3 (11%) com Ensino Superior completo. Em relação a flexibilidade, 13 (50%) apresentaram o ângulo tíbio-tarsico maior do que 90°, indicando encurtamento do solear. Na avaliação de joelhos, 14 (54%) apresentaram flexão, demonstrando encurtamento de isquiotibial. O ângulo coxo-femoral apresentou os resultados de 13 (50%) pessoas com o ângulo maior do que 90°, ou seja, encurtamento de pelvetrocantéricos. Quanto as retificações, 3 pessoas (11%) não apresentaram retificações vertebrais, 17 (66%) apresentaram tanto lombar como dorsal e 6 (23%) apresentaram somente lombar, a cervical manteve-se tensa com a presença de dor em 8 pessoas (31%) e tensa sem dor em 13 (50%) pessoas, demonstrando encurtamento da musculatura posterior desses segmentos. A média da distância do terceiro dedo ao chão foi de 7,5 cm no direito e 7,4 cm no esquerdo. **Considerações finais:** Concluimos que todas as mulheres apresentaram diminuição da flexibilidade em pelo menos em uma articulação, sendo assim, todas possuem encurtamento muscular de pelo menos um grupamento posterior. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Flexibilidade.Fisioterapia.Saúde da Mulher.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



Avaliação da Habilidade Funcional em Crianças Asmáticas e Sibilantes

Letícia Klein Schneider¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A asma é uma doença inflamatória que afeta crianças, adolescentes e adultos e é caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento. É considerada a doença mais comum da infância, sendo responsável por até 30% das limitações de atividades infantis, podendo estar associada a alterações no desenvolvimento motor da criança e, inclusive, estabelecer uma rotina de maior dependência entre a criança e seu cuidador. O objetivo geral desse estudo foi avaliar a habilidade funcional de crianças asmáticas/sibilantes internadas na ala de pediatria de um hospital do Vale do Sinos, na faixa etária de 03 a 07 anos, através do PEDI. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: verificar a relação da asma brônquica/sibilância com a habilidade funcional das crianças; quantificar os episódios de asma/sibilância durante o ano e identificar o perfil sócio demográfico e clínico desses pacientes. Tratou-se de um estudo transversal com paradigma quantitativo, de caráter prospectivo, observacional e descritivo. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2012, com a participação de 10 crianças, 50% do gênero masculino e 50% do feminino, com idade média de $4,7 \pm 1,41$ anos e todos de raça caucasiana. Na avaliação da habilidade funcional do total da amostra, encontramos como valor referente, o total de escore bruto de $63,1 \pm 13,32$, com escore normativo de 42,5 e erro padrão de 3,3. Os quesitos avaliados foram Alimentação ($13,5 \pm 0,84$), higiene pessoal ($15,8 \pm 3,67$), banho ($4,3 \pm 0,48$), vestir ($15,6 \pm 6,05$), uso do toalete ($4,2 \pm 1,61$) e controle esfinteriano ($9,7 \pm 0,67$). Assim, podemos verificar que este escore se apresenta como normal para a média da faixa etária do estudo. Já em relação à análise do desempenho individual do autocuidado, foi verificado que dos 10 casos apresentados, dois deles apresentaram escore normativo abaixo do esperado para sua idade, apresentando assim, atraso no desempenho das habilidades funcionais. Acreditamos que os resultados encontrados estão bastante relacionados à carência de cuidados preventivos, possivelmente por não terem recebido ainda orientações sobre a doença e manejos. Na habilidade funcional, percebemos que os cuidadores desenvolvem superproteção, o que pode estar prejudicando a independência de algumas crianças nas suas atividades de autocuidado. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Asma, Habilidade funcional, Criança

¹Autor(es) ²Orientador(es)



AVALIAÇÃO DA LOCOMOÇÃO E DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE UM GRUPO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UMA CIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS

Priscila Adriana Beche¹; Camila Marques Vedovato¹; Francieli Brugnago da Silva¹; Luana Caetano de Souza¹; Sofia Winter Dipp¹; Eloisa Hörter Dieter²

A se julgar pelas projeções estatísticas, que apontam para o envelhecimento da população brasileira e, principalmente, para o grande aumento da população de idosos acima de oitenta anos de idade, pode-se prever um considerável aumento na demanda por instituições de longa permanência nas próximas décadas. Por outro lado, sabe-se que a institucionalização costuma trazer consigo uma série de prejuízos aos idosos, tais como perdas de autonomia e identidade e a segregação geracional. O estudo busca avaliar a forma de locomoção e o grau de dependência de um grupo de idosos de uma Instituição de Longa Permanência através do instrumento MIF. O desenho metodológico deste estudo é do tipo observacional analítico e transversal com paradigma quantitativo. A avaliação foi realizada com 19 idosos de uma instituição de longa permanência de uma cidade do Vale do Rio do Sinos. A pesquisa foi realizada, utilizando-se o instrumento MIF, que avalia 18 categorias pontuadas de um a sete e classificadas quanto ao nível de dependência para a realização da tarefa. No grupo avaliado, 14 indivíduos apresentaram marcha independente, 2 fazem o uso de bengala e 3 são cadeirantes, mesmo considerando a institucionalização estes idosos mantêm sua independência de locomoção. Também, podemos observar que 11 são independentes e 8 possuem algum tipo de dependência para suas AVD's. (FEEVALE)

Palavras-chave: idosos. grau de dependência. locomoção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (priscilabeche88@hotmail.com e eloisa@feevale.br)



Avaliação da Qualidade de Vida de Cuidadores de Pacientes Asmáticos

Elaina Isabel Barreto Schüler¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A asma brônquica trata-se de uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que afeta pessoas de todas as idades, podendo, em crises graves, ocasionar a morte. Ela pode causar principalmente limitação do fluxo de ar, aperto no peito, tosse, sibilância e com tratamento adequado usualmente, ela pode ser reversível, ou não. Pacientes com doenças crônicas, como a asma, tendem a ter sua qualidade de vida afetada e, conseqüentemente, a de seus cuidadores. Tratando-se de crianças e adolescentes, geralmente, os cuidadores são da própria família. O termo Qualidade de vida abrange uma grande variedade de definições, pois não se trata apenas de saúde e sim de um contexto, abrangendo diversos fatores como nível socioeconômico, espiritualidade e convívio social. Objetivos: Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com asma, bem como, traçar o perfil sócio- demográfico dos cuidadores de asmáticos; analisar as dificuldades encontradas ao cuidar da criança com asma e quantificar seu conhecimento sobre a patologia. Metodologia: tratou-se de um estudo transversal com paradigma quantitativo, de caráter prospectivo e com o uso de dois questionários estruturados. Resultados: A pesquisa foi realizada com 16 cuidadores de crianças e adolescentes asmáticos, com idade média de 38,4 anos, 15 do gênero feminino e um do gênero masculino, sendo que 12 dos cuidadores eram mães e quase todos eram alfabetizados, com exceção de uma cuidadora que sabia apenas escrever o próprio nome. Observou-se que o conhecimento dos cuidadores perante a patologia é básico e que, desta forma, a qualidade de vida acaba sendo afetada, porém se percebe que nas funções emocionais a doença não afeta tanto os cuidadores, podendo, talvez, ser relacionada com o fato de os cuidadores serem muito próximos às crianças e assim já terem se acostumado com a doença, não colocando culpa nas crianças por essas terem a asma brônquica. Conclusão: Por mais que a asma afete a qualidade de vida dos cuidadores deste estudo, os mesmos não consideram a patologia um problema. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Cuidador. Asma. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (elainani@yahoo.com.br e suzanafv@feevale.br)



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA PRÉ E PÓS TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO

Juliana Klein¹; Cássia Cinara da Costa²

Tema: Treinamento muscular respiratório (TMR) em pacientes pneumopatas crônicos. **Justificativa** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória previsível e tratável, que se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo. Na presença de doença avançada, o paciente apresenta maior dificuldade para realizar atividades de vida diária (AVDs). A inatividade resultante leva a um descondicionamento progressivo que aumenta a sensação de esforço respiratório durante a execução de alguma tarefa. **Objetivos** Avaliar a qualidade de vida pré e pós um programa de TMR, bem como caracterizar o perfil dos pacientes com DPOC (sexo, idade, função pulmonar), avaliar o condicionamento físico pré e pós TMR e comparar os resultados da força muscular respiratória e carga de treinamento pré e pós TMR.. **Materiais e métodos:** Caracterizou-se por ser um estudo prospectivo do tipo antes e depois, com paradigma quantitativo, realizado no Projeto de Reabilitação Pulmonar - DPOC, vinculado à uma Universidade da região do Vale do Sinos, RS. Para a coleta de dados foi realizado o teste da caminhada dos 6 minutos (TC6'), a manovacuometria, a espirometria e o questionário do Hospital de Saint George (SGQR). Os pacientes realizaram um protocolo de TMR durante oito semanas com frequência de três vezes por semana seguido do programa de reabilitação pulmonar (PRP). Foi utilizada estatística descritiva através de frequências absolutas (n) e relativas (%), além de média e desvio-padrão. **Resultados:** Participaram do estudo quatro pacientes, um do sexo masculino e três do sexo feminino, com média de idade de $58 \pm 2,16$ anos. A média da pressão inspiratória máxima (PImáx) pré TMR foi de $47,5 \pm 11,90$ cmH₂O e no pós TMR foi de $55,25 \pm 19,80$ cmH₂O. Em relação à qualidade de vida todos os pacientes apresentaram melhora em todos os domínios, o escore total teve uma média de $47,5 \pm 5,80$ no pré treinamento e $41,25 \pm 9,43$ no pós treinamento. **Conclusão** O TMR promoveu um incremento na força muscular inspiratória de grande parte dos pacientes que o realizaram e principalmente na qualidade de vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: DPOC. Treinamento muscular respiratório. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juliana.kleinh@bol.com.br e cassiac@feevale.br)



AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE UM GRUPO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UMA CIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS CONFORME O ÍNDICE DE BARTHEL

Luana Caetano de Souza¹; Priscila Adriana Beche¹; Eloisa Hörter Dieter²

Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo. Esse crescimento implica em consequências sérias que afetam diretamente os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica. Somado a isso, observa-se o problema das famílias, pois os parentes têm dificuldades para cuidar dos seus idosos, encaminhando-os às instituições popularmente denominadas ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), casas de repouso ou instituições geriátricas. (FREITAS; SCHEICHER, 2010). Diante do avanço dessa população, devemos nos questionar quanto à qualidade de vida destes idosos: a capacidade dos mesmos de realizar as tarefas do cotidiano sem o auxílio de outras pessoas (capacidade funcional). Por isso, avaliamos o grau de dependência de um grupo de idosos de um instituição de longa permanência de uma cidade do Vale do Rio do Sinos, analisando suas capacidades de realizar as tarefas do cotidiano (AVDs) sem auxílio: alimentação, higiene pessoal, uso dos sanitários, banho, vestir-se e despir-se, controle de esfíncteres, deambulação, transferência da cadeira para a cama, subida e descida de escadas. O desenho metodológico deste estudo é do tipo observacional analítico, transversal e quantitativo. A amostra foi composta por 20 idosos, todos institucionalizados, com idade entre 65 e 96 anos, do período de agosto a novembro de 2012. Como instrumento, foi utilizado o índice de Barthel, que avalia o nível de independência do sujeito para a realização de dez atividades básicas de vida: comer, realizar higiene pessoal, usar sanitários, tomar banho, vestir e despir, controle de esfíncteres, deambular, transferir-se da cadeira para a cama e subir e descer escadas, onde a pontuação da escala varia de 0-100. A pontuação mínima de zero corresponde à dependência total para todas as atividades de vida diárias (AVDs) avaliadas, e a máxima de 100 equivale à independência total para as mesmas AVDs avaliadas (ARAÚJO et al., 2007). Como resultados, observamos que nos idosos submetidos ao teste, catorze (70%) apresentam algum tipo de dependência. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: idosos. Instituição de longa permanência. Grau de dependência

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0082987@feevale.br e eloisa@feevale.br)



Avaliação do risco de queda de idosos institucionalizados em um lar do Vale do Sinos utilizando o instrumento Time Up and Go – TUG.

Sofia Winter Dipp¹; Camila Marques Vedovato¹; Eloisa Hörter Dieter²

Introdução Com o envelhecimento populacional, temos um aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e uma mudança de paradigma na saúde pública. A saúde não é mais medida pela presença ou não de doenças, e sim pelo grau de preservação da capacidade funcional. À medida que a população envelhece, aumenta a procura por instituição para idosos. Dos 20 milhões de Idosos, 83 mil vivem em asilos no Brasil, diz Ipea. Queda é um evento frequente e limitante, sendo considerado um marcador de fragilidade, morte, institucionalização e de declínio na saúde dos idosos. O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade, o que coloca esta síndrome geriátrica como um dos grandes problemas de saúde pública devido ao aumento expressivo do número de idosos na população e à sua maior longevidade, competindo por recursos já escassos e aumentando a demanda por cuidados de longa duração.

Metodologia Esse estudo caracteriza-se por ser do tipo observacional, analítico e transversal, com paradigma quantitativo. **Instrumento** Para avaliar o risco de queda foi utilizado o teste TUG – Time Up and Go. É realizado a medição do tempo em segundos para um idoso levantar-se da cadeira sem braço, percorrer uma distância de 3 metros pré-demarcada pelo examinador, ao final dos 3 metros, dar um giro de 360° , retornar ao ponto de início, sentando novamente na cadeira, sem auxílio. (American College of Rheumatology,2011). A medida do tempo quantifica em baixo, médio e alto risco. **Amostra** No seguinte estudo, participaram 16 idosos residentes em um lar no Vale dos Sinos, sendo que destes, 2 não tiveram condições de realizar o teste. Resultados: Dentre os 16 idosos que realizaram o teste, chegamos ao seguinte resultados: 2 apresentaram baixo risco para quedas; 7 apresentaram médio risco para quedas; 5 apresentaram alto risco para quedas e 1 não completou o teste. **Conclusão** No grupo estudado, concluiu-se que o risco de queda em idosos institucionalizados é alto, sendo que mais da metade dos idosos do estudo estão no grupo de médio e alto risco de queda. Com esses resultados pode-se sugerir um novo trabalho para avaliar as causas e fatores associados as quedas. Sugere-se ainda, um trabalho de prevenção as quedas nesses domicílios, visando reduzir o número de quedas, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, proporcionando maior independência e autonomia dos mesmos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Idoso; Risco de Queda; Envelhecimento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tita_winter@hotmail.com e eloisa@feevale.br)



Avaliação postural, de flexibilidade da cadeia posterior e avaliação do arco plantar de um grupo de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em uma cidade do Vale do Sinos.

Thays Alexandra Kafer¹; Juliano Manzoni Cardoso¹; Maina Beckenkamp¹; Sofia Winter Dipp¹; Caren Lara Martins²

INTRODUÇÃO: Os estágios de crescimento que envolve as crianças estão intimamente ligados às variações de posturas que surgem em resposta aos problemas de equilíbrio devido às mudanças nas proporções do corpo. Vários são os fatores que podem influenciar a formação de uma boa postura nesta fase, dentre eles, pode-se ressaltar a maior carga horária escolar a partir dos 10 anos, levando as crianças a permanecerem mais tempo sentadas nas salas de aula e a maior quantidade de materiais carregados nas mochilas (Pezzan, Sacco e João, 2009). **OBJETIVO:** Avaliar as alterações posturais, de flexibilidade da cadeia posterior e avaliação do arco plantar de um grupo de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em uma cidade do Vale do Sinos. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é um estudo quantitativo do tipo observacional descritivo com amostra de conveniência. Foi realizada avaliação postural com base no livro da Angela Santos (2011) no qual a criança ficava em ortostase sem calçado. Para a avaliação de gibosidade foi aplicado o Teste de Adams. No teste de flexibilidade foi verificada a medida da distância mão-chão. A avaliação do arco plantar foi utilizado de um plantigrafo, a impressão plantar foi analisada com a medição do ângulo de Clarke's, do índice Chippaux-Smirak e do índice do arco de Staheli's. **RESULTADO:** Foram avaliados 33 alunos, sendo 18 (69%) do sexo masculino e 15 (58%) do sexo feminino, como resultado das avaliações posturais encontramos: cabeça anteriorizada 8 (31%), cervical retificada 9 (35%), Ombro protuso 18 (69%), elevado 14 (54%), pronado 13 (50%), escapula elevada 4 (15%), abduzida 4 (15%), torácica retificada 16 (62%), lombar retificada 13 (50%), Gibosidade 12 (8%), Pelve anteroversão 9 (35%), retroversão 9 (35%), Espinha Iliaca Elevada E 4 (15%), Joelho Valgo E 9 (35%), Varo D 8 (31%), Patela medializada E 17 (65%), medializada D 15 (58%), Pé Plano E 18 (69%), Plano D 18 (69%), Teste de Flexibilidade; ângulo tibiotársico > 90° 29 (85%), encurtamento de sóleo 29 (85%), Joelho extensão 26 (73%), ângulo coxofemoral > 90° 23 (88%), encurtamento pélvico-trocantérico 23 (88%), retificação vertebral 22 (85%), Cervical tenso 4 (15%), Distância mão/chão D 10,955cm, E 11,136cm. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que são importantes as alterações posturais e musculoesqueléticas nos adolescentes o que justifica ações preventivas e de educação e saúde, no âmbito escolar, realizados pelo fisioterapeuta. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: avaliações posturais. arco plantar. adolescentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thayalex2002@yahoo.com.br e carenlara@feevale.br)



CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DAS LESÕES EM ATLETAS DURANTE A LIGA DE DESENVOLVIMENTO DE BASQUETEBOL

Ramiro Marques Inchauspe¹; Patricia Steinner Estivalet²; Everton Massaia²; Jorge Luiz de Andrade Trindade²

Introdução Este estudo objetiva apresentar a prevalência, a provável etiologia e a localização das lesões dos atletas praticantes de Basquetebol durante a primeira fase da Liga de Desenvolvimento de Basquetebol, no período de 24/06/13 a 04/07/13, O basquete possui como características principais esforços breves e intensos, realizados em diversos ritmos, um conjunto de saltos, corridas, movimentos coordenados ataque-defesa, passes, arremessos, assim sendo um esporte de grande movimentação e coordenação. **Objetivo Principal** Verificar as características das lesões assim como onde elas ocorrem com mais frequência e quais posições dentro da quadra de basquetebol. **Metodologia** Trata-se de um estudo de prevalência do tipo transversal, A idade do grupo variou entre 17 e 22 anos (média de 20,4 anos; desvio padrão de 0,77 anos), os dados eram anotados e classificados segundo critérios preestabelecidos para localização, etiologia e diagnóstico, sendo consideradas de grau **lev**, lesões que não resultaram em afastamento de treino ou jogo; **moderada**, lesões com afastamento de um treino e/ou jogo; **grav**, quando o afastamento foi maior que um dia de treinos e/ou jogos. **Resultados** Encontrou-se maior índice de lesões não traumáticas, incluindo as musculares, doenças sistêmicas e lesões tendinosas (180/304 queixas), ou seja, 59,7% do total. Dentre as lesões traumáticas, as mais frequentes foram as entorses de tornozelo (38/304 lesões) com 11,5%, seguidas dos traumas diretos (Contusões) na região das mãos (29/304 lesões), com 8,8%. Em relação ao local de acometimento, as maiores queixas foram nos membros inferiores (167/304), com 54,9% e membros superiores (49/304), com 16,12%. Quanto à gravidade, lesões leves representaram 57,24%, seguidas das moderadas e graves, com 31,58% e 11,18%, respectivamente. Em relação à posição de jogo, os pivôs e armadores foram os atletas que apresentaram maior número de queixas respectivamente, (109/304), representando 33,1% do total, e (61/304), representando 18,54. **Conclusão** As lesões em MMII e MMSS foram as mais frequentes. As lesões não traumáticas foram mais frequentes que as traumáticas. As lesões leves foram as mais representativas, seguidas das lesões moderadas, e as lesões graves, Os pivôs apresentaram maior percentagem de queixas, seguidos pelos armadores e alas, respectivamente. Neste estudo foi encontrada média de 1,25 lesões e índice de 3,0 lesões/jogador/dias. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Basquetebol, Lesões

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ramiro.i@hotmail.com e patriciae@feevale.br)



CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO CÂNCER DE MAMA

Juliana Santos Camargo¹; Camila Schunke da Silva¹; Greice Lithiele Klug da Cruz¹; Monise Velsck Ghesla¹; Lidia Gabriela Buhler¹; Fabiana Aparecida de Souza Vieira²

TEMA: Sugestão de conduta fisioterapêutica para o tratamento no câncer de mama. **JUSTIFICATIVA:** O câncer de mama têm sido o que mais acomete mulheres no mundo com cerca de 22% e por ter em sua maior parte procedimentos agressivos a funcionalidade como quimioterapia e mastectomia. A fisioterapia pode ser uma excelente aliada aos pacientes desta patologia, utilizando técnicas de terapia manual e cinesioterapia. **OBJETIVOS:** Propor sugestões de condutas ao tratamento para o câncer de mama e melhora na qualidade de vida para pacientes com esta patologia. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, visando mulheres com o diagnóstico de câncer de mama da região do Vale dos Sinos - RS, que tenha ou não realizado mastectomia mamária. **RESULTADOS PARCIAIS:** O câncer de mama pode ser descoberto através de inúmeros exames, como: exames de sangue, marcadores tumorais, mamografia, ressonância nuclear magnética e entre outros; e seu prognóstico melhora o quanto antes identificada a patologia. Seu tratamento consiste em basicamente radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e mastectomia, podendo ainda ser realizada a mastectomia profilática em caso de grandes chances genéticas de adquirir a doença. A fisioterapia tem um fundamental papel de reestabelecer a funcionalidade para as mulheres acometidas a estas mulheres, tanto no momento de adaptação com a doença até o momento de reabilitação. Mostrando de suma importância o atendimento multidisciplinar com o apoio da psicologia, nutrição, educação física, enfermagem e medicina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fisioterapeuta desempenha um importante trabalho no pré - operatório foca - se nas tensões geradas pela notícia da doença. E no pós-operatório o objetivo é reestabelecer a funcionalidade do membro superior, facilitando as AVD's. Para uma melhor recuperação é importante que ocorra um trabalho multidisciplinar, com participação além do fisioterapeuta de psicólogos e nutricionista, e outros profissionais da saúde. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Fisioterapia. Oncologia. Profilaxia. Câncer de Mama.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jujusc_0412@hotmail.com e fabi28@feevale.br)



CORRELAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) COM O TESTE DE CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS (TC6') EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR

Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Briane da Silva Leite¹; Tais Cristina Hilger¹; Grace de Souza Sauter Milani¹; Cássia Cinara da Costa²; Suzana de Fatima Vettorazzi²

Introdução A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia respiratória prevenível e tratável, que se caracteriza pela obstrução persistente do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) basta dividir o peso pela altura ao quadrado com o propósito de classificar os indivíduos em grupos: obesidade, acima do peso, normal e abaixo do peso. **Objetivo** verificar a correlação do IMC com a distância percorrida no teste de caminhada dos seis minutos (TC6') em pacientes que participam do Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar. **Métodos** O peso e a altura foram aferidos em uma balança antropométrica para posteriormente ser calculado o IMC. Tratou-se de um estudo observacional descritivo transversal e de correlação, com pacientes participantes do projeto. **Resultados** A amostra foi constituída por 10 pacientes escolhidos aleatoriamente portadores de DPOC de ambos os sexos. Os pacientes foram divididos em dois grupos de 5: G1: Acima do peso e G2: dentro do peso esperado. Foi calculada a média do IMC e da distância percorrida no TC6' com os respectivos valores G1 com média de $28,974 \pm 3,80$ e $365,12 \pm 192,72$ e G2 com média de $22,996 \pm 1,50$ e $378,2 \pm 135,33$. Para análise estatística foi aplicado o teste correlacional de Pearson com os seguintes resultados: no G1 encontramos $r=0,29$ que representa uma correlação positiva fraca; e no G2 encontramos $r= -0,65$, ou seja, uma correlação negativa moderada. **Conclusão** Concluímos que na população estudada, os indivíduos com IMC normal obtiveram melhor desempenho na correlação que os indivíduos com IMC acima do esperado, mas é necessário fazer um novo estudo com um número de pacientes maior para termos uma conclusão mais significativa. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Teste de caminhada dos seis minutos. Índice de massa corporal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduarda.mittelstadt@gmail.com e cassiac@feevale.br)



CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA (PIMÁX) E A CAPACIDADE VITAL FORÇADA (CVF) EM ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Táís Cristina Hilger¹; Briane da Silva Leite¹; Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A asma é considerada uma doença crônica mais frequente em crianças, levando a consideráveis restrições físicas, emocionais e sociais, bem como comprometendo seu pleno desenvolvimento psicomotor. Alguns programas multidisciplinares de reabilitação pulmonar têm apresentado considerável impacto na qualidade de vida destes pacientes. Objetivo deste estudo foi correlacionar a força muscular inspiratória (P_{Imáx}) e a capacidade vital forçada (CVF) em crianças asmáticas. Tratou-se de um estudo transversal com paradigma quantitativo. Como metodologia foi utilizado um manovacuometro digital da marca Gerar® para avaliar a P_{Imáx} e um microespirometro Spirodoc® para a CVF. A amostra foi composta por sete crianças, sendo cinco do gênero masculino e duas do feminino, com idade média de 6±1,6 anos. Para a análise estatística utilizou-se cálculos de média, desvio padrão e a correlação de Pearson. A P_{Imáx} da amostra ficou em média 52,8±20,7 e a CVF média foi de 1,54±0,4. A correlação encontrada entre essas duas variáveis foi de r=0,41, demonstrando uma correlação positiva fraca. Concluiu-se que a P_{Imáx} possui correlação com os volumes, portanto quanto maior for a força muscular respiratória melhor será o desempenho do paciente e o maior volume de ar pode ser alcançado através do teste espirométrico. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Asma. Capacidade vital forçada. Força muscular inspiratória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cristinahilger@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)



DESEMPENHO NO TESTE DA CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS, DIABÉTICOS E COM CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL ELEVADA

Ramiro Marques Inchauspe¹; Francieli Brugnago da Silva¹; Adriana Kessler²; Luciane Dalcanale Moussalle²

Justificativa A hipertensão arterial sistêmica, a obesidade central e a diabetes melito são alguns dos critérios envolvidos na síndrome metabólica (SM) e são consideradas importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Os indivíduos que apresentam esses fatores de risco apresentam baixa tolerância ao exercício físico. **Objetivo** Verificar se o tipo e o número de fatores de risco cardiovascular (FRC) interferem na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) em indivíduos hipertensos, diabéticos e com circunferência abdominal elevada (CAE). **Métodos** Estudo retrospectivo, com amostra composta por participantes do Projeto de Extensão em Reabilitação Cardiovascular e Metabólica (PERCM) da Universidade FEEVALE (RS) que apresentavam um ou mais dos seguintes FRC envolvidos na SM: hipertensão, obesidade central e diabetes. A tolerância ao exercício foi avaliada através da distância percorrida no teste da caminhada dos seis minutos (DPTC6M) realizado no pré-programa de reabilitação. Os resultados das variáveis analisadas foram coletados através de consulta no banco de dados do PERCM. **Resultados** A amostra foi constituída por 60 voluntários, com média de idade de $58,02 \pm 8,79$, sendo desses 42 (70%) do sexo feminino. Ao separarmos a amostra por sexo (homens: $501,56 \pm 115,11$ m; mulheres: $452,85 \pm 107,30$ m) e ao avaliarmos os indivíduos com apenas um FRC separadamente (HAS: $455,96 \pm 120,83$ m; DM: $433,80 \pm 158,66$ m; CAE: $486,77 \pm 109,99$ m), não houve diferença estatisticamente significativa na DPTC6M. Da mesma forma, ao compararmos os grupos de acordo com o número de fatores de risco presentes em cada voluntário (1FRC: $458,92 \pm 122,29$ m; 2 FRC: $475,46 \pm 102,22$ m; 3 FRC: $469,94 \pm 110,81$), a performance no TC6M foi semelhante. Considerando a amostra total, a DPTC6M foi de $467,46 \pm 111,02$ m. Os dados da DPTC6M foram apresentados sob a forma de média e desvio padrão e comparados através do teste ANOVA de uma via seguida pelo post-hoc test de Tukey. **Conclusões** Em um teste submáximo como o TC6M, independente do tipo e do número de FRC, estes indivíduos apresentam desempenho semelhante. Ao agruparmos todas as avaliações, se obtém uma amostra bastante representativa da capacidade física submáxima de indivíduos portadores de FRC, incluindo aqueles com SM. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: capacidade física. hipertensão arterial. diabetes melito. obesidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ramiro.i@hotmail.com e drikessler@hotmail.com)



DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6 E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO E DOENÇAS ASSOCIADAS

Francielli Brugnago da Silva¹; Ramiro Marques Inchauspe¹; Luciane Dalcanale Moussalle²; Adriana Kessler²; Rafael Machado de Souza²

Francielli Brunagno da Silva, Luciane Dalcanale Moussalle, Adriana Kessler, Rafael Machado de Souza **Introdução** : A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, representando no Brasil um dos problemas de saúde pública de maior prevalência na população. Essa doença é caracterizada como uma condição sistêmica que envolve alterações estruturais das artérias e do miocárdio, associadas à disfunção endotelial, a constrição e ao remodelamento da musculatura lisa vascular. O teste da caminhada dos seis minutos (TC6) é um teste submáximo que analisa de forma global e integrada a resposta de todos os sistemas envolvidos durante o exercício, avaliando a condição funcional do sistema cardiovascular e/ou respiratório em indivíduos saudáveis ou não. **Objetivo**: Verificar a distância percorrida através do teste de caminhada de 6 minutos TC6M em pacientes hipertensos e com doenças associadas. **Materiais e Métodos** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo antes e depois, realizada com 13 pacientes hipertensos e com doenças associadas, sendo 04 homens e 09 mulheres, com faixa etária entre 45 e 73 anos inseridos no projeto de Reabilitação Cardiovascular e Metabólica de uma Universidade do Vale dos Sinos, no período de Julho de 2009 a dezembro de 2012. As atividades consistiam em um programa de exercícios físicos e aeróbicos, com avaliação pré e pós de uma equipe multidisciplinar, dentro dos princípios da Reabilitação, acontecendo três vezes por semana por um período de 3 meses. **Resultados**: Para análise, os pacientes foram divididos em 2 grupos: G1 (HAS) e G2 (HAS mais doenças associadas, identificadas como Cardiopatia Isquêmica - CI). A distância média percorrida pelo G1 pré-reabilitação foi de 377,28±99,72 metros, e a distância pós-reabilitação de 418,67±69,78 metros, com p=0,39. Já para o G2, os valores respectivos das mesmas distâncias foram 399,83±117,01 versus 440,24±148,79 metros, com p=0,61. **Conclusão**: Levando-se em consideração variáveis como sexo, idade e índice de massa corporal (IMC), não pode-se identificar nenhuma relação direta, levando à conclusão de que o TC6, por ser um teste submáximo não é capaz de identificar variações importantes quando comparados os momentos pré e pós-reabilitação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Hipertensão arterial, TC6, Doenças Associadas

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (francielli.brugnago@gmail.com e ldm@feevale.br)



EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE MOTRICIDADE AMPLA E FINA DE BEBÊS DE ABRIGOS DE PORTO ALEGRE

Bruna Luciano Farias¹; Camila Ramos Danielli¹; Diego Antônio Pereira Bica dos Santos¹; Fabio Etchichury Neves¹; Maira Canez Tonetta¹; Carla Skilhan de Almeida²

Introdução: Diversos estudos têm mostrado que o principal momento do desenvolvimento de bebês e crianças é durante os primeiros seis anos de vida. A presença de uma intervenção motora precoce proporcionará novas experiências e criará um ambiente propício para o desenvolvimento global dos bebês. **Objetivos:** verificar o efeito de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento das habilidades de motricidade ampla e fina de bebês de abrigos de Porto Alegre, entre um e doze meses. **Métodos:** Foi um estudo quase-experimental longitudinal. Participaram do estudo 13 bebês, sendo 61,5% (n=8) meninos e 38,5% (n=5) meninas, com média de idade de 5,31 meses e desvio padrão (DP=3,52). Os bebês foram avaliados e reavaliados pela Escala do desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida, que analisa 64 comportamentos, divididos em oito domínios. Este estudo apresentará apenas dois: axial espontâneo não comunicativo (motricidade ampla) e apendicular espontâneo não comunicativo (motricidade fina). A Escala classifica o desenvolvimento do bebê como Excelente, Bom, Regular, De Risco e Com Atraso. A intervenção foi realizada por dois meses, uma vez por semana, com duração de 20 minutos, com tarefas de perseguição visual (três minutos), manipulação de brinquedos (sete minutos) e controle postural (dez minutos). As variáveis quantitativas foram descritas através de média e desvio padrão (distribuição simétrica) e o teste Wilcoxon foi aplicado na comparação entre os bebês para o pré e pós-intervenção em relação ao comportamento dos bebês. **Resultados:** Os resultados demonstram um desempenho superior no domínio da motricidade ampla no pós-intervenção, sendo que 58,3% (n=7) dos bebês inicialmente eram atrasados, migrando para 75,0% (n=9) na classificação Bom, ficando apenas 8,3% (n=1) na classificação Atraso. Para a motricidade fina, 25% (n=3) dos bebês eram inicialmente atrasados, migrando para 41,7% (n=5) na classificação Excelente no pós-intervenção, ficando apenas 8,3% (n=1) na classificação Atraso. **Conclusão:** Os bebês participantes do programa de intervenção motora evoluíram no comportamento motor, nos dois domínios avaliados. Acredita-se que estudos devam ser realizados para avaliar outros pontos que incrementem o desenvolvimento dos bebês, como o ambiente dos abrigos, a participação ativa dos cuidadores na rotina dos bebês, o convívio dos bebês com as demais crianças da instituição, além do contato dos mesmos com outros profissionais. (UFRGS)

Palavras-chave: Intervenção Motora. Fisioterapia. desenvolvimento global.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bu-lf@hotmail.com e carlaskilhan@gmail.com)



Efeitos do uso de bandagem funcional no controle de espasmos em extensão de pacientes com lesão medular

Bianca Feldmann¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

Nos pacientes que apresentam lesão medular acima do cone medular, ou seja, lesão no motoneurônio superior, há uma desordem na interação durante os comportamentos fisiológicos entre as vias locais ipsi e contralaterais, sistemas de retro-alimentação positiva e negativa, assim como circuitos longos proprioespinais e com estruturas encefálicas provocando a espasticidade. Como consequência, a espasticidade pode provocar encurtamentos musculares, deformidades, contraturas musculares, dor e afeta diretamente as atividades de vida diária e qualidade de vida do paciente. Partindo destes pressupostos, o objetivo geral deste estudo foi identificar a ação do uso de bandagens funcionais para reduzir espasmos em extensão de pacientes com lesão medular. Tendo como objetivo específico, verificar a frequência e intensidade dos espasmos em extensão em pacientes com lesão medular antes e após o uso das bandagens funcionais. Para tanto, optou-se por análise quali-quantitativa, com estudo do tipo clínico randomizado. Participaram 3 colaboradores de uma associação de lesados medulares. Foram realizadas avaliação fisioterapêutica; aplicação de um questionário que buscou identificar quando ocorriam os espasmos, sua frequência e intensidade; aplicação de bandagens funcionais nos músculos anterior e posterior da coxa (quadríceps e isquiotibiais) e após 3 aplicações, que permaneciam por 3 dias, foram reaplicados os instrumentos. No momento em que as bandagens funcionais eram aplicadas, o colaborador recebia um "Diário" onde ele registrava durante os 3 dias quantos espasmos ocorreram e qual foi o tempo de duração, sendo que também poderia escrever considerações pertinentes no item "Observações". Os resultados obtidos com este estudo demonstram que 2 colaboradores apresentaram menos espasmos na 3ª aplicação em relação à 1ª e em um paciente ocorreu aumento na 3ª aplicação em relação à 1ª. Com isto, constatou-se que o uso das bandagens funcionais em pacientes com lesão medular não reduz a frequência e intensidade dos espasmos em extensão apresentados pelos mesmos. Questiona-se se com aumento do número de aplicações das bandagens ou, em indivíduos com lesões medulares incompletas os dados poderiam ser diferentes. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Traumatismo da medula espinhal. Espasticidade muscular. Bandagens.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (biabibi@hotmail.com e alecreis@feevale.br)



Eficácia dos exercícios da Terapia de Indução e Restrição do Movimento em pacientes hemiparéticos

Aline Moutinho de Oliveira¹; Crisley Munchen¹; Ariley da Silva Queiroz¹; Sabrina Zucchi¹; Everton Massaia²

A Terapia de Restrição e Indução do Movimento (TRIM) é uma técnica de tratamento em fisioterapia que busca inibir o fenômeno conhecido como “não-uso aprendido”. É um recurso na abordagem de pacientes com lesões hemisféricas no sistema nervoso central que desenvolvem hemiplegia e consiste na imobilização do membro superior não acometido para a realização de tarefas a serem propostas para o uso do membro acometido. A intervenção visa potencializar de maneira efetiva a reorganização cortical uso-dependente para alcançar ganhos motores e funcionais. Esta investigação teve por objetivo avaliar a efetividade da técnica em um grupo cinco pacientes hemiparéticos, com uma perda amostral. Para tanto, adaptou-se a TRIM as condições de dia e tempo disponível para aplicação da mesma durante as aulas práticas de uma disciplina do curso de Fisioterapia de uma universidade do Vale dos Sinos. A técnica foi aplicada em seis sessões, uma vez por semana, durante 45 minutos. As atividades permitiram criar um circuito com sete tarefas distintas: tábua de AVD's, uso de faixa elástica, encaixe com bolas de gude, encaixe com pinos longos, uso de reflex ball, uso de rolinhos para trabalhar placing e boneco de encaixe. Os colaboradores tinham idade entre 13 e 55 anos, com sintoma de hemiparesia à direita. Apresentavam hipertonia espástica, limitações na amplitude de movimento do membro superior direito, não-uso aprendido da mão e queixas para realização das atividades de vida diária. A percepção dos acadêmicos em relação a efetividade da técnica neste grupo de colaboradores é de uma melhora inicial seguida de uma estagnação, melhora essa que se observou principalmente no ganho da mobilidade funcional do membro acometido durante a sessão da TRIM. No início das atividades os pacientes demonstravam apreensão pelo fato do seu membro não acometido estar em restrição, alguns devido a esse fato, apresentavam perda de equilíbrio em certas atividades como, por exemplo, levantar-se da cadeira. Vale salientar que a técnica não foi muito bem aceita pelos colaboradores, referindo que preferiam a Fisioterapia que costumavam realizar. De forma geral a TRIM demonstrou-se uma técnica com evolução limitada não se demonstrando tão efetiva como forma única de tratamento. (FEEVALE)

Palavras-chave: Hemiparético. TRIM. Placing. AVD's. Reflex ball.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alinemoutinhoms@hotmail.com e massaia@feevale.br)



Eficácia dos exercícios de terapia de restrição e indução do movimento em paciente hemiplégico: um estudo de caso

Evandro Luís Cardozo da Silva¹; Everton Massaia²

A Terapia de Restrição e Indução do Movimento (TRIM) é uma técnica de tratamento em fisioterapia que busca inibir o fenômeno conhecido como “não-uso aprendido”. É um recurso na abordagem de pacientes com lesões hemisféricas no sistema nervoso central que desenvolvem hemiplegia e consiste na imobilização do membro superior não acometido para a realização de tarefas a serem propostas. A intervenção visa potencializar de maneira efetiva a reorganização cortical uso-dependente para alcançar ganhos motores e funcionais. Esta investigação teve por objetivo avaliar a efetividade da técnica em um paciente hemiplégico. Para tanto, adaptou-se a TRIM as condições de dia e tempo disponível para aplicação da mesma durante as aulas práticas de uma disciplina do curso de Fisioterapia de uma universidade do Vale dos Sinos. A técnica foi aplicada em seis sessões, uma vez por semana, durante 45 minutos. As atividades permitiram criar um circuito com sete tarefas distintas: tábua de AVD's, uso de faixa elástica, encaixe com bolas de gude, encaixe com pinos longos, uso de reflex ball, uso de rolinhos para trabalhar placing e boneco de encaixe. O colaborador tinha 57 anos, sendo que há 10 anos sofrera um Acidente Vascular Cerebral e desenvolvera uma hemiplegia à esquerda. Apresentava hipertonia espástica, limitações na amplitude de movimento do membro superior esquerdo, não-uso aprendido da mão e queixas para realização das atividades de vida diária. Na primeira sessão o colaborador demonstrou dificuldade para executar as tarefa com as bolas de gude e pinos longos porque não conseguia segurá-los, sendo que na quarta sessão o mesmo executou a tarefa com os pinos longos. Na última sessão, no entanto, conseguiu realizar todas as tarefas e ainda sentiu uma sensível melhora da sensibilidade do quarto e quinto dedo da mão esquerda. (FEEVALE)

Palavras-chave: não uso-aprendido, TRIM, hemiplegia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (evandrouis@feevale.br e massaia@feevale.br)



Evidenciar a eficácia do uso da bandagem funcional para a melhor transferência de peso para o membro inferior hemiplégico em uma paciente pós AVE

Monique Schorn¹; Patricia Steinner Estivalet²

Na maioria dos países desenvolvidos, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma das primeiras causas de mortalidade, assumindo um padrão crescente nos países em desenvolvimento. Além disto, constitui a maior causa de incapacidade nos países ocidentais. O AVE provoca alterações e deixa sequelas muitas vezes relacionadas à marcha, provenientes das alterações de tônus e progressivamente das deformidades dos membros inferiores. O objetivo principal deste estudo foi avaliar a eficácia do uso da bandagem funcional para a melhor transferência de peso para o membro inferior hemiplégico. O estudo classificado como um relato de caso, foi realizado com uma paciente atendida pela acadêmica pesquisadora, na clínica escola de fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Rio dos Sinos - RS. A pesquisa ocorreu em um dia único, utilizando-se como instrumento da pesquisa, a análise do arco plantar do pé do membro hemiplégico da paciente. A verificação do arco plantar se deu com a utilização de um pedígrafo, onde a paciente manteve-se em posição ortostática, primeiro sem as aplicações das bandagens e em seguida com as bandagens aplicadas. Uma das bandagens foi aplicada em glúteos, como intuito de estimulá-los, e a outra na região plantar/lateral do pé hemiplégico, realizando a correção mecânica da articulação e estimulando os músculos tibial anterior e fibulares. A impressão plantar foi analisada com a medição do índice Chippaux-Smirak. Os valores deste índice revelaram que a paciente, sem a aplicação da bandagem, tem seu arco plantar classificado como plano. Contudo, com as bandagens aplicadas, o índice indicou um pequeno arco longitudinal. Assim, pode considerar-se que a bandagem funcional, neste caso, alterou os pontos de descarga de peso no pé do membro hemiplégico, indicando uma melhor transferência de peso. (FEEVALE)

Palavras-chave: bandagem funcional; AVE; Hemiplégia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mo_schorn@yahoo.com.br e patriciae@feevale.br)



O conhecimento de fisioterapeutas sobre a reabilitação virtual

Marislane Maria Loss Monteiro¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

O conhecimento de fisioterapeutas sobre a reabilitação virtual **INTRODUÇÃO** A utilização da realidade virtual vem se mostrando eficaz na reabilitação física de pacientes com diferentes distúrbios do movimento, pois oferece oportunidade de vivência em diversas situações e de maneira individualizada. Também promove *feedback* instantâneo, pois ao interagir com o mundo virtual o paciente obtém respostas imediatas da eficiência de suas ações, estimulando assim o cérebro e cerebelo para que façam as correções necessárias para o bom desempenho corporal. Por mais lúdicos e incentivadores que os profissionais possam ser, a inserção de um objetivo competitivo e o *feedback* visual, fazem dos jogos instrumentos importantes no auxílio à motivação ao exercício. **OBJETIVO GERAL** Verificar se os fisioterapeutas de um município da Região do Vale do Sinos conhecem e/ ou utilizam a Reabilitação Virtual como recurso nas sessões fisioterapêuticas. **MÉTODO** Estudo observacional descritivo de corte transversal, com caráter quantitativo do tipo pesquisa de campo, composta por fisioterapeutas vinculados às clínicas coparticipantes do estudo de um município da Região do Vale do Sinos, RS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado e elaborado pela acadêmica pesquisadora. **RESULTADOS:** Amostra foi composta por 53 indivíduos, sendo 46 do sexo feminino, com média de idade de 32,19 anos e 7 indivíduos do sexo masculino com média de idade de 34,71 anos. Com relação ao conhecimento referente a Reabilitação Virtual pelos profissionais, 36 colaboradores apontaram possuir “um pouco de conhecimento”; 11 “nenhum conhecimento”; 4 “conhecimento moderado”; e 2 “muito conhecimento”, porém, destes 2, apenas 1 colaborador trabalha com a reabilitação virtual. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar na amostra estudada, que 67,92% dos colaboradores referem possuir “um pouco de conhecimento”, porém a utilização do recurso nas sessões é realizada pela minoria. Consoante à isto, verifica-se que a Reabilitação Virtual promove uma variedade de benefícios para a recuperação e tratamento de distúrbios do movimento humano, servindo assim de estímulo para que fisioterapeutas possam buscar conhecimento deste recurso e implantá-lo junto ao atendimento fisioterapêutico. Desta forma, sugere-se que sejam realizados novos estudos utilizando videogames nas sessões fisioterapêuticas. **Palavras-chave** Reabilitação. Jogos de vídeo. Fisioterapia. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Reabilitação. Jogos de vídeo. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE EDUCADORAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Lopes Molon¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

No Brasil as mudanças ocorridas na sociedade com a inserção da mulher no mercado de trabalho tornaram as escolas de educação infantil um recurso indispensável para muitas famílias. Desta forma, a escola de educação infantil pode ser vista como elemento importante do desenvolvimento infantil na medida em que é o ambiente no qual muitas crianças passam a maior parte do seu dia. Com base nisso o objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento das educadoras sobre o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de crianças de 0 a 1 ano de idade cronológica que frequentam a escola de educação infantil em turno integral ou parcial. Os objetivos específicos visaram verificar a rotina, condutas das cuidadoras e atividades propostas pelas mesmas, a relação das educadoras com os pais das crianças e a diferença no aspecto neuropsicomotor entre crianças que começam a frequentar a escola antes dos cinco meses e após. Para tanto, foi utilizado o método quantitativo-descritivo, com corte transversal. O instrumento para coleta de dados foi um questionário semiestruturado elaborado pela acadêmica pesquisadora baseado em marcos do (DNPM). A amostra foi composta por vinte e cinco educadoras, idade média 30,44 anos que atuam em escolas de educação infantil da rede privada com crianças de 0 a 12 meses. Obteve-se como resultados que as questões referentes ao segundo e terceiro trimestre do DNPM apresentaram maior variação quanto a acerto e erro, contudo a maior concentração de crianças está nesse período. As questões direcionadas às conquistas neuropsicomotoras do primeiro e quarto trimestre foram as que tiveram o maior número de acertos, porém apenas uma escola possui crianças com faixa etária correspondente ao primeiro trimestre. Assim, pode-se dizer que o nível de conhecimento das educadoras sobre o DNPM de crianças de 0 a 1 ano de idade cronológica não atendeu em 100% as perguntas sobre os principais marcos do DNPM levantando a questão da necessidade de ampliação e/ou aprofundamento teórico dos profissionais que atuam na educação infantil sobre o assunto a fim de oferecerem às crianças estímulos adequados à faixa etária, bem como identificarem possíveis atrasos no desenvolvimento. **Palavras-chave:** Educação infantil. Desenvolvimento infantil. Desempenho psicomotor. (FEEVALE)

Palavras-chave: Educação infantil. Desenvolvimento infantil. Desempenho psicomotor.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (biamolon@hotmail.com e alecreis@feevale.br)



O perfil postural de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos– RS

Camila Marques Vedovato¹; Magda Fernanda Utzig¹; Patricia Steinner Estivalet²

Tema perfil postural de adolescentes. **Justificativa** As alterações posturais tem sido um achado importante nas avaliações posturais realizadas em adolescentes estudantes do ensino fundamental, o que tem sido comprovado através de dados epidemiológicos. Os fatores causais mais comuns são permanecer muito tempo sentados, o transporte de mochilas pesadas e o sedentarismo. Sabe-se ainda que outro fator agravante é a postura que os mesmos adotam frente a televisão e computador, onde muitos permanecem por horas. Embora não tenha sido avaliada a postura utilizada nestes momentos, se sabe que normalmente não são posturas adequadas. O presente trabalho demonstra o perfil postural de adolescentes estudantes da 7^a série de uma escola pública do Vale do Sinos-RS. **Objetivo** Traçar um perfil postural de adolescentes estudantes da 7^o série de uma escola pública do Vale do Sinos-RS **Metodologia** Estudo transversal de caráter quantitativo, com amostra de conveniência, ocorrendo no primeiro semestre letivo de 2013, em uma disciplina prática do curso de fisioterapia de uma universidade do Vale do Sinos-RS. Após contato e autorização da escola e dos responsáveis pelos alunos, foi realizada a avaliação postural, que foram registrados em um instrumento elaborado pelas acadêmicas **Resultado** : A amostra foi de 20 adolescentes, com média de idade de 12,8 anos e desvio padrão $\pm 0,87$. Na avaliação postural, quanto ao posicionamento dos segmentos corporais, foram encontradas as seguintes alterações: cabeça anteriorizada 70% (n=14); ambos os ombros pronados 70% (n=14) e protusos 45% (n=9); ambas as escápula abduzidas 40% (n=8). O percentual de encurtamento da musculatura posterior dos membros inferiores em pé é de 80% (n=16) e sentado é de 65% (n=13). **Conclusão** Embora a maioria dos alunos apresentaram a curvatura cervical normal, é predominante a anteriorização da cabeça, bem como a pronação e a protrusão de ombros, que podem estar relacionados com a importante abdução das escápulas. Existe uma normalidade quanto aos segmentos torácico e lombar, bem como da pelve. Apesar de 40% (n=8) apresentarem joelhos alinhados, os outros 60% apresentam diversas alterações associadas ou não entre si, o que parece não interferir nos pés onde 65% (n=13) são considerados normais. O encurtamento da musculatura posterior dos membros inferiores está presente na maioria dos alunos (media de 72,5% - n=14,4); 75% (n=15) dos alunos não apresentam gibosidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Perfil postural; Adolescentes; Avaliação postural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (millahmarques@yahoo.com.br e patriciae@feevale.br)



O peso das mochilas em relação ao peso corporal de adolescentes de uma escola pública do Vale do Sinos – RS.

Marilisa Teresinha de Paula¹; Silvânia Escobar Inda Ramos¹; Patricia Steinner Estivalet²

Tema: Peso de mochila em relação ao peso corporal em adolescentes. **Justificativa:** Atualmente a forma mais utilizada para o transporte de material escolar é a mochila. Devido o processo de crescimento corporal, o peso e o uso inadequado desta poderão desenvolver alterações posturais na adolescência. **Objetivo:** Avaliar o peso das mochilas em relação ao peso corporal dos alunos da 7ª série de uma escola pública do Vale do Sinos- RS. **Metodologia:** Foi realizado contato e autorização da escola e assinado o TCLE pelos responsáveis dos alunos. Em seguida, aplicada a mensuração do peso corporal e o peso da mochila, e da estatura dos alunos, onde os dados foram registrados em um instrumento elaborado pelas acadêmicas durante uma disciplina de prática do curso de fisioterapia de uma universidade do Vale do Sinos- RS, no primeiro semestre letivo de 2013. O estudo foi transversal de caráter quantitativo, com amostra de conveniência. **Resultados** A amostra foi composta por 20 adolescentes, com média de idade de $12,85 \pm 0,87$ anos; altura $1,64 \pm 0,07$ m; peso corporal $55,12 \pm 9,39$ Kg; peso da mochila $3,47 \pm 0,93$ Kg. É recomendado que o peso da mochila não ultrapasse 10% do peso corporal. Neste estudo, a metade dos alunos avaliados ($n=10$) estão entre 5% e 6 %, e outros seis alunos estão entre 7% e 8%, e os demais estão abaixo de 5% do peso das mochilas em relação ao peso corporal. **Conclusão:** Dos alunos avaliados ($n=20$), nenhum atingiu o limite máximo aceitável de 10% do peso da mochila em relação ao peso corporal. Sendo assim, essa amostra não está sujeita a problemas posturais decorrentes do peso da mochila, mesmo assim foi realizada intervenção com orientações para o uso correto da mesma. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Peso de mochila; Peso Corporal; Adolescentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mari.paula@feevale.br e patriciae@feevale.br)



REABILITAÇÃO PULMONAR EM ASMA – UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Tais Cristina Hilger¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A Asma é uma doença crônica de alta prevalência na infância, que pode ter um desfecho favorável, mas também pode possuir um prognóstico reservado, implicando em visitas frequentes a Emergências com consequente hospitalização. Apesar da evolução crescente em relação ao conhecimento da fisiopatogênica e de terapêutica cada vez mais eficaz, continua sendo um grave problema à Saúde Pública, implicando na incidência de altas taxas de morbidade e mortalidade por asma. Trás para a criança algumas limitações motoras e sociais devido a internações constantes, orientações de repouso e as crises respiratórias, causando atraso nas aquisições de marcos básicos do desenvolvimento motor. O tratamento da asma inclui medidas educacionais, fisioterapia respiratória e terapia medicamentosa. Nesse contexto, Programas de Reabilitação Pulmonar surgiram para se incorporar ao tratamento do asmático. São programas de treinamento físico, acompanhamento nutricional e educação, realizados por vários profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, educador físico, terapeutas ocupacionais) que visam a aumentar a capacidade física e a tolerância ao exercício e reduzir os sintomas. Baseado nesses pressupostos, em 2008 resolvemos implementar ações para pacientes asmáticos no Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar. O objetivo desse trabalho é divulgar o programa desenvolvido na Feevale e estimular os alunos a participarem do projeto como voluntários. Tratou-se de um estudo descritivo transversal. Como metodologia utilizou-se pesquisa documentos, prontuários e banco de dados do projeto. A amostra foi constituída por 63 pacientes com média de idade $8,83 \pm 2,98$ anos e com média de peso de $38,80 \pm 15,29$ Kg, sendo 14 do gênero feminino e 49 do gênero masculino. Ao chegar ao projeto os asmáticos são avaliados pela fisioterapia, nutrição e psicologia. O protocolo de fisioterapia utilizado no projeto é uma série de alongamentos, combinados com 2 minutos de aquecimento, após eles encaminhados para a fisioterapia aquática onde permanecem por mais 40 minutos em atendimento. Espera-se que com a divulgação do projeto desperte mais interesse aos alunos para a participação tanto como na área de extensão como na área de pesquisa. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar. Asma. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduarda.mittelstadt@gmail.com e suzanafv@feevale.br)